

O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR NA PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE INFANTIL

THE EDUCATOR'S ROLE AS A MEDIATOR IN PROMOTING CHILDREN'S CREATIVITY



ELIZABETHE CAJÉ DE SOUZA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2011); Especialização em Educação Inclusiva, na área de Educação em nível de Especialização Lato Sensu na Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2017); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância na Universidade Federal Fluminense (2017) e Especialização em Psicopedagogia Institucional na Faculdade Campos Elíseos (2019); Graduada em Segunda Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário Faveni (2020). Especialização em Transtorno do Espectro Autista- TEA na Faculdade Conectada - FACONNECT (2023); Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo.

RESUMO

Este estudo aborda o papel essencial do educador como mediador na promoção da criatividade infantil, destacando a importância de uma abordagem holística e integrada. Através de uma revisão abrangente da literatura, exploramos teorias fundamentais da criatividade infantil e os desafios enfrentados na promoção dessa habilidade. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica exploratória, analisamos o impacto da tecnologia e os desafios específicos enfrentados pelos educadores. Concluímos que os educadores desempenham um papel crucial na criação de um ambiente propício à expressão criativa das crianças, destacando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e desenvolvimento profissional contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Educador; Mediador; Criatividade Infantil; Tecnologia; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study addresses the essential role of the educator as a mediator in promoting children's creativity, highlighting the importance of a holistic and integrated approach. Through a comprehensive literature review, we explore fundamental theories of children's creativity and the challenges faced in promoting

this skill. Using an exploratory literature review methodology, we analyze the impact of technology and the specific challenges faced by educators. We conclude that educators play a crucial role in creating an environment conducive to children's creative expression, highlighting the need for innovative pedagogical practices and continuous professional development.

KEYWORDS: Educator; Mediator; Children's Creativity; Technology; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de descobertas, exploração e desenvolvimento acelerado, onde as bases para habilidades cognitivas, emocionais e sociais são estabelecidas. Nesse contexto, a criatividade emerge como uma força motriz que impulsiona o crescimento e a aprendizagem das crianças. A capacidade de pensar de forma original, gerar ideias inovadoras e resolver problemas de maneiras únicas é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

Ao longo das décadas, estudiosos e educadores têm reconhecido cada vez mais a importância da criatividade na formação integral das crianças. Desde as teorias pioneiras de Piaget e Vygotsky até as pesquisas contemporâneas em neurociência cognitiva e psicologia do desenvolvimento, há um consenso crescente de que a criatividade desempenha um papel crucial no florescimento humano. Ela não só estimula a imaginação e a expressão pessoal, mas também fortalece habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e flexibilidade mental.

No entanto, apesar do reconhecimento de sua importância, a promoção da criatividade infantil continua a ser um desafio para muitos educadores e sistemas educacionais em todo o mundo. Pressões externas, como currículos padronizados, avaliações padronizadas e demandas socioeconômicas, muitas vezes limitam o espaço para atividades criativas e exploratórias nas salas de aula. Além disso, a rápida evolução da tecnologia introduz novas considerações sobre como integrar ferramentas digitais de forma eficaz sem comprometer a expressão criativa das crianças.

É dentro deste contexto desafiador que surge o papel crucial do educador como mediador na promoção da criatividade infantil. Os educadores têm o poder de moldar o ambiente de aprendizagem, criar oportunidades para a expressão criativa e inspirar as crianças a explorar seu potencial criativo. No entanto, para desempenhar efetivamente esse papel, os educadores devem estar equipados com o conhecimento, as habilidades e os recursos necessários para apoiar o desenvolvimento criativo de seus alunos.

Portanto, este estudo busca explorar a função essencial do educador como mediador na promoção da criatividade infantil. Por meio de uma análise abrangente da literatura acadêmica e uma revisão crítica das práticas pedagógicas, procuramos identificar estratégias eficazes que os educadores podem empregar para cultivar um ambiente propício ao florescimento da criatividade nas crianças. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda deste tema vital e fornecer insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

TEORIAS DA CRIATIVIDADE INFANTIL

As teorias da criatividade infantil têm sido objeto de estudo e debate ao longo de décadas, refletindo a busca por uma compreensão mais profunda dos processos que impulsionam a expressão criativa nas crianças. Diversas abordagens teóricas foram propostas por estudiosos em campos como psicologia do desenvolvimento, educação e psicologia cognitiva, cada uma oferecendo contribuições valiosas sobre os fatores que influenciam o surgimento e o desenvolvimento da criatividade na infância. (Caldeira; Pereira, 2013; Rodrigues, 2023)

Uma das perspectivas mais influentes é a teoria psicogenética de Jean Piaget, que enfatiza o papel do desenvolvimento cognitivo na manifestação da criatividade infantil. Piaget argumentou que a criatividade surge da interação entre o conhecimento existente e a exploração ativa do mundo pelas crianças. Segundo sua teoria, as crianças desenvolvem a criatividade à medida que assimilam novas informações, acomodam suas estruturas mentais e enfrentam desafios que exigem soluções originais. (Figueiredo, 2021; Souza; Souza; Rodrigues, 2018). Além da abordagem piagetiana, a teoria sociocultural de Lev Vygotsky também oferece insights importantes sobre o desenvolvimento da criatividade infantil. Vygotsky enfatizou a importância do ambiente social e cultural na promoção da criatividade, argumentando que as interações sociais e as práticas culturais moldam a expressão criativa das crianças. Segundo sua perspectiva, o desenvolvimento da criatividade é mediado por ferramentas e símbolos culturais que são internalizados pelos indivíduos por meio de processos de aprendizagem social. (Fortuna, 1999; Santos, 2020)

A abordagem psicanalítica de Sigmund Freud oferece uma perspectiva intrigante sobre as origens da criatividade infantil, ao mergulhar nas profundezas do inconsciente e explorar os processos psicológicos subjacentes. Segundo Freud, a infância é um período crucial para o desenvolvimento da personalidade, e é durante essa fase que muitos dos conflitos internos e tensões psicológicas começam a se manifestar. A criatividade, então, é vista como uma resposta adaptativa a essas experiências emocionais e conflitos, uma maneira de a criança lidar com sentimentos reprimidos e complexos, canalizando-os para formas simbólicas de expressão. Por exemplo, o jogo simbólico, o desenho e a fantasia são vistos como mecanismos através dos quais as crianças podem explorar e processar seus conflitos internos de uma forma segura e controlada, permitindo-lhes dar forma e significado às suas experiências emocionais sem enfrentar diretamente as emoções avassaladoras que podem estar por trás delas. Essa perspectiva de Freud lança luz sobre a profundidade psicológica da criatividade infantil, destacando sua função não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como um mecanismo fundamental de autorregulação emocional e resolução de conflitos (Bezelga, 2017).

A abordagem psicanalítica de Freud ressalta a importância do ambiente familiar e social na promoção ou inibição da criatividade infantil. De acordo com sua teoria, as interações precoces com os pais e cuidadores desempenham um papel crucial na formação da personalidade e na expressão criativa das crianças. Um ambiente familiar que permite a livre expressão de emoções, incentiva a imaginação e valoriza a originalidade pode fornecer um solo fértil para o florescimento da criatividade infantil. Por outro lado, ambientes que são caracterizados por repressão emocional, rigidez e conformidade podem sufocar a expressão criativa das crianças, limitando sua capacidade de

explorar e desenvolver seu potencial criativo. Portanto, a abordagem psicanalítica de Freud destaca a importância de um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor para o desenvolvimento saudável da criatividade infantil, enfatizando a interação complexa entre fatores individuais e ambientais no processo de formação da personalidade e expressão criativa das crianças (Boiko, Zamberlan, 2001). Além dessas teorias clássicas, abordagens contemporâneas têm ampliado nosso entendimento da criatividade infantil, incorporando insights da neurociência, da psicologia positiva e da teoria da complexidade. Essas perspectivas destacam a natureza multifacetada e dinâmica da criatividade, enfatizando a interação complexa entre fatores individuais, sociais e ambientais no desenvolvimento criativo das crianças. (Boiko; Zamberlan, 2001; Neves-Pereira; Branco, 2015)

As teorias da criatividade infantil oferecem uma variedade de lentes através das quais podemos entender e apreciar a complexidade desse fenômeno. Ao integrar diferentes perspectivas teóricas, podemos obter uma compreensão mais abrangente dos processos subjacentes ao desenvolvimento da criatividade na infância, fornecendo assim uma base sólida para práticas educacionais que promovam o florescimento criativo das crianças.

PAPEL DO AMBIENTE NA ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE

O papel do ambiente na estimulação da criatividade infantil é de grande importância, pois o contexto em que as crianças estão imersas desempenha um papel significativo no desenvolvimento e na expressão de sua criatividade. Desde os primeiros anos de vida, as crianças são influenciadas pelo ambiente ao seu redor, que pode ser um catalisador ou um obstáculo para a manifestação de sua criatividade. Um ambiente rico em estímulos, desafios e oportunidades para a exploração e a expressão criativa é fundamental para nutrir o potencial criativo das crianças. Nesse sentido, o ambiente físico, social e emocional desempenha um papel crucial na promoção da criatividade infantil, fornecendo o solo fértil necessário para o florescimento de ideias inovadoras e soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças. (Cavalcanti, 2006; Rodrigues, 2023)

O ambiente físico é um dos principais determinantes da estimulação da criatividade infantil. Um ambiente que oferece uma variedade de materiais, recursos e espaços para exploração e experimentação estimula a curiosidade e a imaginação das crianças, encorajando-as a buscar soluções criativas para os desafios que enfrentam. Por exemplo, salas de aula bem equipadas com materiais artísticos, brinquedos educativos, livros e jogos que promovem a expressão criativa oferecem às crianças a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades criativas de forma ativa e autônoma. Além disso, ambientes ao ar livre, como parques e jardins, proporcionam experiências sensoriais enriquecedoras que estimulam a criatividade das crianças, permitindo-lhes explorar a natureza e experimentar novas formas de interação e expressão. (Fortuna, 1999; Neves-Pereira; Branco, 2015)

Além do ambiente físico, o ambiente social desempenha um papel crucial na promoção da criatividade infantil. As interações com os pais, cuidadores, professores e colegas de classe moldam as percepções das crianças sobre si mesmas e o mundo ao seu redor, influenciando sua autoestima, confiança e motivação para expressar suas ideias e perspectivas de forma criativa. Um ambiente

social que valoriza a originalidade, a diversidade de pensamento e a expressão individual encoraja as crianças a explorar e desenvolver seu potencial criativo, enquanto um ambiente que promove a conformidade, a competição excessiva ou o medo do julgamento pode inibir a expressão criativa das crianças, limitando seu desejo de arriscar e experimentar novas ideias. Portanto, criar um ambiente social inclusivo, empático e de apoio é essencial para promover uma cultura de criatividade e inovação nas crianças, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades criativas de maneira saudável e sustentável. (Bezelga, 2017; Figueiredo, 2021)

O papel do ambiente na estimulação da criatividade infantil é multifacetado e complexo, envolvendo uma interação dinâmica entre o ambiente físico, social e emocional. Ao criar ambientes que são ricos em estímulos, desafios e oportunidades para a expressão criativa, os educadores e cuidadores podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento e no florescimento da criatividade das crianças, capacitando-as a se tornarem pensadores críticos, inovadores e agentes de mudança em um mundo em constante evolução.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A CRIATIVIDADE

As estratégias pedagógicas moldam o ambiente de aprendizagem e fornecem oportunidades para que as crianças expressem e desenvolvam seu potencial criativo. Uma abordagem eficaz para promover a criatividade na sala de aula requer uma combinação de métodos e práticas que incentivem a exploração, a experimentação e a expressão pessoal das crianças. Uma das estratégias mais poderosas é a incorporação de atividades artísticas e expressivas, como pintura, escultura, música e teatro, que oferecem às crianças um meio de expressar suas ideias e emoções de forma livre e não estruturada. O uso de materiais diversificados e a oferta de espaço para experimentação e descoberta encorajam a criatividade e a inovação. (Neves-Pereira; Branco, 2015; Souza; Souza; Rodrigues, 2018)

Outra estratégia eficaz para promover a criatividade infantil é a incorporação de atividades de resolução de problemas e pensamento crítico no currículo escolar. Ao apresentar desafios que requerem soluções originais e criativas, os educadores incentivam as crianças a explorar diferentes perspectivas, experimentar novas abordagens e desenvolver habilidades de análise e síntese. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como raciocínio lógico, flexibilidade mental e tomada de decisão. (Fortuna, 1999; Rodrigues, 2023)

A promoção da criatividade infantil pode ser facilitada através da criação de um ambiente de aprendizagem que valorize a originalidade e a diversidade de ideias. Os educadores podem incentivar a colaboração e o intercâmbio de ideias entre os alunos, criando oportunidades para que compartilhem suas perspectivas únicas e se inspirem mutuamente. Da mesma forma, é importante cultivar um clima de aceitação e respeito mútuo, onde as crianças se sintam seguras para expressar suas ideias livremente, sem medo de julgamento ou crítica. (Santos, 2020; Bezelga, 2017)

Por fim, é essencial que os educadores reconheçam e valorizem a criatividade como parte

integrante do processo educacional. Isso envolve o estabelecimento de expectativas elevadas para o desempenho criativo dos alunos, bem como a celebração e reconhecimento de suas realizações criativas. Os educadores podem incorporar elementos de avaliação formativa que reconheçam não apenas o produto, mas também o processo criativo envolvido na sua criação. Ao fazer isso, os educadores demonstram o valor que atribuem à criatividade e incentivam os alunos a explorar e desenvolver seu potencial criativo em todas as áreas do currículo escolar. (Boiko; Zamberlan, 2001; Caldeira; Pereira, 2013)

Desta forma, as estratégias pedagógicas desempenham um papel crucial na promoção da criatividade infantil, proporcionando um ambiente estimulante e encorajador que nutre e valoriza a expressão criativa das crianças. Ao incorporar atividades artísticas, promover o pensamento crítico, cultivar um ambiente colaborativo e reconhecer a importância da criatividade na aprendizagem, os educadores podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de alunos criativos e inovadores.

DESAFIOS E BARREIRAS NA PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE INFANTIL

Ao analisar os desafios e barreiras na promoção da criatividade infantil, é fundamental considerar as contribuições de diversos autores que têm explorado essa temática ao longo dos anos. Bezelga (2017) destaca a influência significativa do ambiente educacional e das políticas educacionais na promoção da criatividade das crianças. Ele ressalta que as estruturas curriculares rígidas e as abordagens pedagógicas tradicionais muitas vezes limitam a liberdade de expressão e a exploração criativa nas salas de aula. Boiko e Zamberlan (2001), por sua vez, corroboram essa visão, destacando a necessidade de uma abordagem mais flexível e centrada na criança, que valorize a diversidade de habilidades e perspectivas.

Outro desafio significativo identificado na promoção da criatividade infantil é a falta de recursos adequados e de apoio institucional. Caldeira e Pereira (2013) argumentam que as restrições orçamentárias e a falta de investimento em programas de desenvolvimento criativo podem impedir a implementação eficaz de estratégias pedagógicas inovadoras. Essa falta de recursos pode ser ainda mais agravada em contextos socioeconômicos desfavorecidos, como apontado por Santos (2020), tornando ainda mais difícil para educadores e instituições proporcionarem experiências enriquecedoras de aprendizagem criativa para todas as crianças.

Além disso, questões relacionadas à formação e capacitação dos educadores também representam um desafio significativo na promoção da criatividade infantil. Cavalcanti (2006) argumenta que muitos professores podem não estar preparados para implementar abordagens pedagógicas que valorizem a criatividade, devido à falta de formação específica nessa área. Da mesma forma, Fortuna (1999) destaca a importância da atualização contínua dos professores para acompanhar as tendências e práticas mais recentes em educação criativa.

Um desafio adicional reside nas pressões externas para conformidade e padronização, que podem restringir a liberdade de expressão e a autonomia das crianças. Neves-Pereira e Branco

(2015) argumentam que a ênfase excessiva em avaliações padronizadas e resultados quantitativos pode levar a uma abordagem de ensino centrada na memorização e na reprodução de informações, em detrimento da exploração criativa e do pensamento crítico. Portanto, é essencial encontrar um equilíbrio entre a prestação de contas e a promoção da criatividade nas políticas educacionais.

Neste ínterim, a promoção da criatividade infantil enfrenta uma série de desafios e barreiras, que vão desde estruturas curriculares rígidas até a falta de recursos e apoio institucional. No entanto, ao reconhecer e abordar esses desafios de maneira eficaz, é possível criar ambientes educacionais mais estimulantes e enriquecedores, onde todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial criativo.

IMPACTO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE INFANTIL

Ao discorrer sobre o impacto da tecnologia no desenvolvimento da criatividade infantil, é essencial considerar as perspectivas e descobertas de diversos autores que têm explorado essa questão sob diferentes ângulos ao longo dos anos. Bezelga (2017) destaca que, embora a tecnologia ofereça inúmeras oportunidades para a expressão criativa das crianças, também pode representar um desafio, pois pode restringir a imaginação e a originalidade, especialmente quando utilizada de forma passiva, como no consumo de conteúdo digital pré-fabricado.

Boiko e Zamberlan (2001) complementam essa visão, enfatizando a importância de uma abordagem equilibrada ao uso da tecnologia na educação infantil. Eles argumentam que, quando utilizada de forma criativa e interativa, a tecnologia pode estimular a imaginação e a resolução de problemas das crianças, proporcionando novas formas de expressão e aprendizado. No entanto, é crucial que os educadores orientem e supervisionem o uso da tecnologia, garantindo que ela seja integrada de maneira significativa ao currículo e às atividades pedagógicas.

Caldeira e Pereira (2013) destacam a necessidade de uma reflexão crítica sobre o papel da tecnologia na promoção da criatividade infantil. Eles apontam que, embora as ferramentas digitais possam oferecer novas possibilidades para a expressão criativa, também podem introduzir desafios, como a dependência excessiva de dispositivos eletrônicos e a falta de oportunidades para a exploração criativa fora do ambiente digital. Portanto, é essencial que os educadores considerem cuidadosamente como integrar a tecnologia de maneira equilibrada e eficaz no ambiente educacional.

Cavalcanti (2006) ressalta a importância de uma abordagem crítica à tecnologia na educação infantil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades criativas. Ele argumenta que as crianças devem ser incentivadas a utilizar a tecnologia de maneira ativa e construtiva, participando de projetos criativos que as desafiem a resolver problemas e expressar suas ideias de forma original. Além disso, é fundamental que os educadores forneçam oportunidades para a exploração criativa em diversos contextos, tanto dentro quanto fora do ambiente digital.

Portanto, é importante considerar não apenas os benefícios potenciais, mas também os desafios e as precauções necessárias para garantir que seu uso seja positivo e construtivo. A tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação e a expressão criativa

das crianças, desde que seja integrada de forma equilibrada e significativa ao ambiente educacional, sob a orientação atenta dos educadores.

PAPEL DO EDUCADOR COMO MODELO CRIATIVO

Ao examinar o papel do educador como modelo criativo, é fundamental ressaltar que Neves-Pereira e Branco (2015) ressaltam a importância do educador como um exemplo vivo de criatividade para as crianças. Eles argumentam que os professores que demonstram criatividade em sua prática pedagógica têm o poder de inspirar e motivar os alunos a explorar seu próprio potencial criativo. Essa ideia é reforçada por Rodrigues (2023), que destaca o impacto significativo que os modelos adultos têm sobre o desenvolvimento das crianças. Segundo sua pesquisa, os educadores que demonstram entusiasmo, curiosidade e abertura para novas ideias podem criar um ambiente propício para o florescimento da criatividade infantil.

Santos (2020) destaca que o papel do educador como modelo criativo vai além de suas práticas pedagógicas. Ele argumenta que os professores também desempenham um papel crucial ao encorajar e valorizar a expressão criativa dos alunos em todas as áreas do currículo. Isso inclui a promoção de atividades artísticas e criativas, bem como a incorporação de estratégias de resolução de problemas e pensamento crítico em todas as disciplinas. Dessa forma, o educador não apenas demonstra criatividade em sua própria prática, mas também cria oportunidades para que os alunos desenvolvam e apliquem suas habilidades criativas em diversos contextos.

Por fim, Souza, Souza e Rodrigues (2018) destacam a importância da reflexão crítica por parte dos educadores sobre seu próprio papel como modelos criativos. Eles argumentam que os professores devem estar conscientes de como suas próprias atitudes, crenças e práticas podem influenciar o desenvolvimento criativo dos alunos. Isso requer uma abordagem reflexiva e autoconsciente por parte dos educadores, que devem estar abertos a explorar novas ideias, experimentar diferentes abordagens e aprender com seus próprios erros. Ao fazê-lo, os educadores podem se tornar não apenas transmissores de conhecimento, mas também catalisadores de criatividade e inovação na sala de aula.

Portanto, necessário se faz reconhecer a importância de suas práticas pedagógicas, mas também sua influência mais ampla sobre o ambiente educacional e o desenvolvimento das crianças. Os educadores têm o potencial de inspirar e capacitar os alunos a explorar e expressar sua criatividade de maneiras significativas, criando assim uma cultura escolar que valoriza a originalidade, a curiosidade e a inovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da criatividade infantil é um desafio multifacetado que requer o envolvimento ativo dos educadores. A importância do papel do educador como mediador na promoção da criatividade infantil, estes desempenham um papel central na criação de um ambiente propício ao florescimento

criativo das crianças, proporcionando estímulos, apoio e orientação ao longo de seu desenvolvimento.

Os desafios e as barreiras que os educadores enfrentam ao tentar promover a criatividade infantil, desde a pressão por conformidade até a falta de recursos e capacitação adequada. No entanto, também as oportunidades e os recursos disponíveis para superar esses obstáculos, incluindo abordagens pedagógicas inovadoras, o uso equilibrado da tecnologia e o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores.

Uma reflexão importante que surge é a necessidade de uma abordagem holística e integrada à promoção da criatividade infantil. Isso envolve não apenas a implementação de estratégias pedagógicas específicas, mas também a criação de uma cultura escolar que valorize a imaginação, a experimentação e a expressão criativa em todas as áreas do currículo. Os educadores devem se tornar modelos de criatividade, demonstrando um compromisso com a inovação, a curiosidade e a resolução de problemas em seu próprio trabalho.

Por fim, é importante reconhecer que a promoção da criatividade infantil é um processo contínuo e dinâmico, que exige colaboração, reflexão e adaptação constantes por parte dos educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais. Este estudo, em suma, reflete sobre o papel do educador como mediador na promoção da criatividade infantil, mas também aponta para a necessidade de um compromisso contínuo com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que nutram e cultivem o potencial criativo de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BEZELGA, Isabel. **O papel das artes na promoção do sucesso acadêmico: O prazer de fazer acontecer!** Revista Portuguesa de Educação Artística, v. 7, p. 72–81, 2017. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21547>. Acesso 21 fev. 2024.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **A perspectiva sócia construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola.** Psicologia em Estudo, v. 6, n. 1, p. 51–58, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL-7J5JP3C/>. Acesso 22 fev. 2024.

CALDEIRA, Maria Filomena; PEREIRA, Paula Colares. **O jogo na aprendizagem matemática.** Anais do 5o Congresso Mundial de Educação Infantil e Formação de Educadores, Grupo de Investigação Educação Infantil e Formação de Educadores, Universidade de Andalucia, Malaga, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4892>. Acesso 12 fev. 2024.

CAVALCANTI, Joana. **A Criatividade no processo de humanização**. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, v. 11, p. 89–98, 2006. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/698>. Acesso 11 mar. 2024.

FIGUEIREDO, Cláudia Sofia Santos. **Importância dos materiais não estruturados e semiestruturados para a promoção da criatividade de um grupo de crianças de 3 e 4 anos**. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/14473>. Acesso 12 mar. 2024.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** [s.l.: s.n.], 1999. Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf. Acesso 02 mar. 2024.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza; BRANCO, Angela Uchoa. **Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores**. Estudos de Psicologia, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/JrQrRDsGxdXYDRpkPyDNTTG/?lang=pt>. Acesso 03 mar. 2024.

RODRIGUES, Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues. **A afetividade como peça central para o desenvolvimento holístico de crianças na Educação Infantil: propostas de mediação**. Tese de Doutorado em Educação, Central Christian University, Malawi, 2023. Disponível em: <http://www.deposita.ibict.br/handle/deposita/482>. Acesso 12 fev. 2024.

SANTOS, Jennifer dos. **O papel do educador na promoção da leitura em idade precoce**. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra, Mestrado em Educação Pré-escolar, Escola Superior de Educação. 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31981>. Acesso 22 fev. 2024.

SOUZA, Jossimara de; Souza, Suely Cristina Silva; RODRIGUES, Sandra Andréa Souza. **Educação Ambiental e a Formação Do Pedagogo: Uma Análise Das Concepções Dos Graduandos**. XI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, v. 12, n. 01, p. 1–11, 2018. Disponível em: <https://psicologiaeducacao.ubi.pt/Ficheiros/ArtigosOnLine/2018N1/V1N1online/1.%20V1N1online2018.pdf>. Acesso 21 fev. 2024.